

**Opreço do dinheiro: Estratégias financeiras num mosteiro eborense de monjas bernardas no Antigo Regime**

Maria Antónia Conde  
(Universidade de Évora)

Paralelamente a complexos exercícios de gestão patrimonial, onde os arrendamentos e os emprazamentos tinham papel soberano, ou a tentativas, muitas vezes temporárias, de aumento do património através de compras ou estratégicos escambos, na contabilidade do mosteiro de S. Bento de Cástris as operações financeiras ligadas a *juros* começam a ser cada vez mais frequentes a partir do último quartel do século XVII, tornando-se uma constante ao longo de todo o século XVIII.

De facto, a palavra *juros* aparece-nos associada a diversas situações. Destas, salientamos as quitações de dotes, precisamente para os completarem, onde tenças vitalícias ligadas a uma monja, e recebidas sob a forma de juros, vinham a ser herdadas pelo mosteiro. Neste contexto, nos surge a recepção de juros nos almoxarifados de Évora e Lisboa. Salientemos também que, no destino do dinheiro obtido na quitação dos dotes, as directivas do Abade Geral apontavam claramente para aplicação de metade do dinheiro recebido a juros.

Respondendo a dificuldades económicas que se agudizam ao longo do século XVIII, a máquina financeira do mosteiro alastrou a já existente teia de dependências económicas do exterior da clausura. Assim, a taxas de juro conjunturais variáveis, recorreu-se ao empréstimo de dinheiro quer a entidades particulares quer sobretudo a instituições religiosas: empréstimos obtidos de mosteiros e conventos da cidade e de fora dela, mosteiros de Ordens diversas ou da mesma Ordem, empréstimos de religiosas do próprio mosteiro, empréstimos de personalidades ligadas ao Cabido da cidade, de que destacamos os mantidos com o Deão.

Porém, as relações financeiras com o exterior não se pautaram apenas pela dependência em relação ao mundo secular. De facto, paralelamente à contracção de empréstimos a juros, o mosteiro também emprestava dinheiro a taxas diversas, tentando o equilíbrio de contas. Quem recorreu à ajuda de S. Bento de Cástris foram sobretudo casas femininas da mesma Ordem e outros conventos, masculinos e femininos, da cidade de Évora.

